



Brasil e Portugal: Intercâmbio Acadêmico sobre Ficção Televisiva¹

Entrevista com Isabel Ferin Cunha

Brazil and Portugal: Academic Exchange in Television Fiction

Interview with Isabel Ferin Cunha

Brasil y Portugal: Intercambio Académico en la Ficción Televisiva

Entrevista con Isabel Ferin Cunha

Elaine JAVORSKI²

As relações entre Brasil e Portugal no campo das Ciências da Comunicação foram iniciadas quando da abertura dos primeiros programas de ensino na área no país europeu, após a Revolução dos Cravos de 1974. Antes, apenas contatos isolados entre pesquisadores e profissionais do setor do Jornalismo haviam sido efetivados. A criação dos cursos de Comunicação teve a assessoria de Fernando Perrone, professor brasileiro exilado na Europa. Embora não houvesse ainda cursos de formação, a literatura proveniente de pesquisadores brasileiros circulava de forma abundante nos anos de 1970 (Melo, s/d). Os contatos diretos entre os dois países se intensificaram com a criação do Centro de Documentação da Comunicação nos Países de Língua Portuguesa – Portcom. Nesse momento, a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom articulava-se com o Centro de Documentação sobre Meios de Comunicação, mantido pela Presidência da República de Portugal em Lisboa (Melo, s/d). As participações em eventos científicos no Brasil por pesquisadores portugueses se acentuaram já nos anos 1980, principalmente a convite da Intercom. Na atualidade, o intercâmbio é constante e bastante produtivo, tanto nos estudos do Jornalismo como em outras áreas da Comunicação, como é o caso da ficção televisiva. Dentre os pesquisadores mais destacados nesse segmento, que possui um forte vínculo com o Brasil, está Isabel Ferin Cunha, professora associada da Universidade de Coimbra. Licenciada em História pela Faculdade de Letras de Lisboa (1974), Mestre (1984) e Doutora (1987) em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo e Pós-Doutora pelo Centre National de la Recherche Scientifique, na França (1991), foi

1 Entrevista concedida à oitava edição da Revista Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, publicação ligada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação, da Universidade Federal do Paraná.

2 Doutoranda pela Universidade de Coimbra. Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000) e Mestrado em Comunicação e Indústrias Culturais pela Universidade Católica Portuguesa (2004). Com especialização em Estudos do Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Tem experiência em diversas áreas do jornalismo: rádio, TV, jornal e assessoria. E-mail: elainejavorski@hotmail.com



professora da Universidade de São Paulo entre 1983 e 1991 e da Universidade Católica de Lisboa entre 1992 e 2002. Entre outros projetos, coordenou de 2006 a 2013 a seção portuguesa do projeto internacional Observatório Ibero-americano da Ficção Televisiva – Obitel³. Sua dedicação ao tema se deu justamente pela vivência entre os dois países e a observação da influência da telenovela brasileira no cotidiano português a partir da primeira experiência televisiva desse tipo com *Gabriela*, em 1977. A produção foi um marco na ficção televisiva em Portugal e suscitou uma extensa contemplação por parte da pesquisadora, resultado que pode ser observado em publicações ao longo de sua carreira, mas principalmente no livro de 2011, “Memórias da Telenovela: programas e recepção”. Além de uma abordagem profunda sobre o mercado e o consumo da telenovela brasileira, e posteriormente portuguesa, há ainda uma análise sobre a recepção desses produtos midiáticos pelos imigrantes que vivem em Portugal. O constante intercâmbio entre o mercado televisivo português e brasileiro é o desencadeador dessas reflexões. Iniciado nos anos 70, perdura até hoje com diversas produções conjuntas e um dinâmico fluxo de profissionais da área, como atores, diretores, dramaturgos e autores, que se dividem entre trabalhos nos dois países.

A telenovela *Gabriela* foi um divisor de águas na percepção dos portugueses em relação ao Brasil. Sua veiculação possibilitou que o país e os brasileiros se tornassem mais íntimos da sociedade portuguesa, por meio das histórias que as obras ficcionais passaram a contar. Em que aspectos esse novo hábito de acompanhar uma trama diariamente e deixar que ela fizesse parte do cotidiano despertou seu interesse?

O meu interesse deriva primeiro de uma situação muito particular. Eu morei fora de Portugal muitos anos e quando retornei, em 1992, todas as pessoas recitavam parte de telenovelas, imitavam o sotaque brasileiro, conheciam todos os artistas brasileiros, conviviam com eles pela televisão. Até mesmo o carnaval já não era carnaval se dele não fizessem parte os artistas da telenovela que passava. Isso me chamou muito a atenção. Comecei a perceber como as telenovelas tinham introduzido novos comportamentos na sociedade portuguesa, como a adoção de horários de atividades domésticas para conciliar com as telenovelas. Também a emancipação da mulher e os novos comportamentos na família passavam por situações semelhantes às retratadas nas telenovelas. Tornou-se, assim, um tema que incorporei à minha agenda de pesquisa porque entendi que era um assunto extremamente atual e importante, visto

3 Além do interesse de pesquisa sobre ficção televisiva, a pesquisadora também dialoga com outros campos, como Comunicação Política, tendo inclusive um projeto em andamento até 2015 sobre a “Cobertura Jornalística da Corrupção Política: uma perspectiva comparada”, que envolve pesquisas em Portugal, Brasil e Moçambique. A análise da mídia, bem como questões relacionadas a públicos, audiências e recepção, também estão entre os temas investigados, principalmente no que se refere à diversidade étnica e cultural.



que não havia nada sobre isso. Esse interesse resultou em um primeiro trabalho sobre a obra *Gabriela*, produzida pela Globo em 1975 e exibida em Portugal em 1977.

Como era, naquele momento, o cenário da pesquisa em ficção televisiva em Portugal?

Inicialmente, tudo o que era ficção estava relacionado com cinema. Quando se falava sobre televisão e ficção televisiva havia uma grande relutância na academia portuguesa. Mas o cenário da pesquisa em Portugal tem se alterado nos últimos dez anos, principalmente quando surge a telenovela nacional no canal privado TVI⁴. Este foi o momento em que o interesse pela pesquisa em ficção começou a crescer. Já a pesquisa sobre a telenovela brasileira ainda é estigmatizada. Muitos intelectuais portugueses consideram que existe uma espécie de colonização do Brasil em Portugal desde o final da década de 70, a partir da exibição das telenovelas, o que prejudica, de certa maneira, os estudos nessa área. Isso tem afastado os intelectuais e os acadêmicos da possibilidade de entender o que realmente significa esse fenômeno. Eu me considero uma das pesquisadoras que iniciaram esse tipo de pesquisa sobre ficção televisiva, principalmente no que se refere ao papel da telenovela brasileira em Portugal e sua influência na modernização do país e na aquisição de direitos da mulher com a exibição dessas obras. Neste momento nós temos um aumento do número de trabalhos sobre o assunto, o que se deve muito, por um lado, a brasileiros que pesquisam em Portugal, e, por outro, a portugueses que retornam ao país depois de uma temporada fora e se interessam por essa temática. Também é importante destacar o papel do Obitel, que apoiou os projetos e o interesse na pesquisa da ficção televisiva em Portugal, não só no que se refere às obras brasileiras, mas também às recentes produções portuguesas. Esse fator tem feito crescer o número de dissertações, teses e trabalhos esporádicos sobre o tema. As parcerias, potencializadas pelo Obitel nos últimos 10 anos, foram bastante produtivas, mas também existem outros trabalhos luso-brasileiros que procuraram cotejar pesquisas, não só na ficção, como também em outros temas, e que proporcionam essa aproximação. A vinda de pesquisadores brasileiros para Portugal para fazer mestrados e doutorados foi também um grande reforço para essa temática. E temos ainda as publicações, tanto brasileiras quanto portuguesas, que têm criado novos espaços para a divulgação desses trabalhos.

4 O canal privado fundado em 1993 começou a apostar no segmento de telenovelas nos anos 2000. Com a ascendência da produção nacional, cresce também a simpatia do público pelas obras locais enquanto se inicia um desinteresse pelos produtos estrangeiros. Em 2001, a TVI supera a SIC (até então líder com as telenovelas brasileiras) nos níveis de audiência e a supremacia das produções brasileiras é colocada em xeque.



Tendo em vista esse intenso intercâmbio de pesquisa entre Brasil e Portugal, de que maneira se pode comparar o cenário acadêmico no estudo de ficção nos dois países?

Por um lado não se pode comparar a dimensão da pesquisa portuguesa com a brasileira nessa questão, uma vez que o Brasil é pioneiro no campo de estudos da ficção televisiva. É necessário levar em consideração também o fato de que a telenovela nacional em produção industrial só passou a existir em Portugal a partir dos anos 2000. Portanto, antes não existia uma indústria propriamente dita. Eram obras produzidas esporadicamente e o panorama da ficção era ocupado totalmente pelo Brasil, com uma aderência bastante limitada da produção portuguesa. A partir do novo milênio e do investimento da TVI em telenovela é que se inicia a produção diária, que se torna crescente e numerosa. Nesse momento um *star system*⁵ português vai sendo fixado e se torna conhecido do público português. Até então o Brasil e o *star system* brasileiro dominavam completamente o panorama nacional. Com a nova produção local, também um novo campo de estudos se fortaleceu.

A situação geográfica, social, cultural e econômica dos dois países contribui para uma diversificação de pensamento em relação aos processos produtivos da ficção televisiva. Em que medida essa diversidade contribui no intercâmbio de pesquisa?

Em termos de pesquisa, Portugal tem muito a contribuir atualmente no que diz respeito a questões metodológicas e também na difusão do conhecimento da produção anglo-saxônica. A efetivação de contatos entre pesquisadores na Europa e a apropriação de seus conhecimentos por parte dos portugueses é bastante constante. Essa é uma perspectiva importante que o Brasil, também parte dessa rede de contatos, pode absorver e utilizar em suas redes de investigação. Isso não significa que o Brasil não tenha esses contatos, mas Portugal está mais próximo e tem leituras diferenciadas de autores anglo-saxônicos e europeus sobre essa temática. Nesse sentido, acredito que as metodologias são tão significativas quanto a ótica e os pontos de vista de interpretação de teorias que podem ser aplicadas e potencializadas na área da ficção televisiva. Por outro lado, a América Latina tem leituras sobre a ficção muito interessantes e sólidas, o que torna o cruzamento de informações bastante oportuno e criativo.

5 Conceito definido por Morin na obra *Les Stars*, de 1972, como máquina de fabricar, promover e consolidar as estrelas midiáticas que são divinizadas. Desta maneira, adquirem a propriedade de encantar o espectador a ponto de transformar a sua imagem física em diversas imagens mentais que resultariam na alma do ser, lugar de simbiose no qual o imaginário e o real se confundem e se alimentam.



Outro tema de estudo de seu interesse é a questão dos fluxos migratórios, principalmente em relação aos estrangeiros em Portugal, mais especificamente os brasileiros – justamente por conta dessa aproximação entre os países por meio das telenovelas. Seus estudos demonstram que a ficção brasileira começou a impregnar o cotidiano de relacionamentos entre portugueses e brasileiros, principalmente com as brasileiras, ocorrido com a chegada dos novos imigrantes a Portugal no final da década de 1990 e início do novo milênio. Como se deu essa influência?

Esse choque deu-se em função do confronto entre uma realidade, que era a chegada dos brasileiros – principalmente das mulheres brasileiras – e a construção mitológica da telenovela em relação à mulher brasileira. Surgem desse confronto os estereótipos coloniais da mulher dos trópicos: disponível, a quem o colonizador deveria menos fidelidade e que poderia desfrutar sem responsabilidades. Então, nesse período a partir dos anos 1990, encontram-se em Portugal milhares de estrangeiros – chegando a cem mil o número de brasileiros, o que significa um número expressivo, visto que se trata de um país pequeno, com cerca de dez milhões de habitantes. Esse fenômeno provoca um confronto, principalmente porque a mulher brasileira passa a ser inserida em determinados estereótipos que fazem parte da memória de muitas mulheres e homens portugueses, construídos com base nas telenovelas *Gabriela*, *Tieta* e *Roque Santeiro*, ou seja, desde o final dos anos 1970 e início dos anos 1980. É desse confronto que se faz uma nova revisão do que é o Brasil. Para a maioria dos portugueses do interior do país era incompreensível a chegada dos brasileiros, tendo em vista que a visão que eles tinham da ex-colônia remetia a uma terra onde seus parentes tinham conseguido construir uma vida próspera, diferente daquela que existia nos povoados de Portugal. Foi do outro lado do oceano que ganharam a vida, construíram riqueza, muitas vezes trouxeram essa riqueza de volta, e por isso causava estranheza que agora o movimento fosse contrário, a terra de oportunidades passava a ser Portugal.

E de que maneira esse conflito pode ser percebido no cotidiano dos portugueses e dos brasileiros que viviam em Portugal? A mídia informativa repercutia também os estereótipos criados pela ficção?

Nós tivemos um projeto chamado “Televisão e Imagens da Diferença”, que deu origem a um livro de mesmo nome, no qual se inseriram pelos menos três trabalhos de mestrado sobre o assunto. Saliento a dissertação de Willy Filho⁶, orientado por mim na Universidade de Coimbra,

⁶ Dissertação apresentada no mestrado em Comunicação e Jornalismo pelo Instituto de Estudos Jornalísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 2007.



no qual o autor faz uma análise, não somente das filmagens, mas também da edição das peças que tinham uma simetria com a ficção, principalmente quando se abordava a temática da prostituição, as chamadas “casas de alterne”. A construção das imagens, em termos de filmagem, era bastante semelhante às produzidas pelas telenovelas. Uma das cenas mais famosas, que se repete ainda hoje, quando da entrada da polícia nessas casas ilegais de prostituição, é a dança do varão (*pole dance*), sempre filmada a meia-luz, com uma repetida música do cantor Joe Cocker. Essa imagem é inserida quase como uma síntese dos “bataclãs” das telenovelas brasileiras. Isso pode ser relacionado à capacidade que esse tipo de matéria tem de levantar a audiência do jornalismo, principalmente na televisão. É ficção e, simultaneamente, infoentretenimento. Portanto, tem esse poder de potencialmente cativar os telespectadores.

Na atualidade, com um número maior de telenovelas portuguesas e com a diminuição do impacto de imigrantes brasileiros no cotidiano da sociedade – seja pelo número de chegadas que se estabiliza ou pela integração dos que já vivem no país – há uma mudança nesse discurso televisivo?

Isso mudou muito, principalmente com a crise, sobretudo a partir de 2008. A saída de imigrantes brasileiros de regresso ao Brasil alterou muito a forma como se trata a imigração brasileira e também a maneira de se falar do Brasil. Com essa inversão, deixou-se de falar dos imigrantes brasileiros de uma maneira pejorativa e negativa e passou-se a falar do Brasil como uma grande potência onde os portugueses podiam encontrar alternativas à crise e à austeridade vivida em Portugal e na Europa, principalmente para os mais jovens. E a imagem do malandro e criminoso e da mulher fácil e prostituta praticamente desapareceu. Embora isso possa ser creditado a essa mudança pela qual passou Portugal com a crise e a supervalorização econômica do Brasil, as ações para tentar esvanecer essas imagens já eram uma preocupação do Alto Comissariado para a Imigração, que realizou diversos projetos nesse sentido entre 2005 e 2007. Todo esse trabalho resultou em uma maior aceitação dos brasileiros em uma mudança no que diz respeito à imagem que os portugueses têm do Brasil.

Referências

CUNHA, Isabel Ferin. **Memórias da telenovela: programas e recepção.** Lisboa: Livros Horizonte, 2011.

FILHO, Willy S. **Imagen do imigrante brasileiro no jornalismo televisivo português 2004-2006.** Lisboa: ACIDI Alto-Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, 2008.



MELO, José Marques de. **Lusofonia midiática: a cooperação Brasil-Portugal.** Memória. s/d. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/melo-marques-lusofonia-midiatica.html>>. Acesso em: 25/10/2014.

MESQUITA, Mário. **A educação para o jornalismo: uma perspectiva sobre Portugal.** INTERCOM - Revista Brasileira de Comunicação, v. XVII, n. 2, jul./dez. de 1994, p. 75-99.